

Elogio a Waldemar Scheliga



Delfina de Araujo

Falar de Waldemar Scheliga é fácil e difícil, ao mesmo tempo. Difícil pois sempre se tem receio de não se estar à altura do que ele merecia e fácil por ser ele uma

pessoa extremamente educada, simples, afável, com muita vitalidade, muita disposição, seriedade e dedicação naquilo que fazia. Ele se interessava pelo estudo das or-



Scheliga sendo entrevistado por Delfina

quídeas como se ainda tivesse um caminho enorme a percorrer e não como uma pessoa que se aproximava dos 90 anos. Enfim, com um entusiasmo quase juvenil, ele se interessava por publicações recentes, adotava as alterações nomenclaturais, gostava do contato com as pessoas que, como ele, são apaixonadas por orquídeas, mesmo aquelas com um conhecimento menor do que o dele.

Ele fazia parte da família orquidófila fluminense desde os velhos tempos da Sociedade Brasileira de Orquidófilos. Foi um dos sócios fundadores da OrquidaRio tendo sido sempre um ativo colaborador da revista Orquidário,

desde o início de sua publicação, seja traduzindo do alemão para o português, artigos de Rudolf Jenny, Karlheinz Senghas, Irene Bock, etc., ou escrevendo seus próprios textos sobre diversos

gêneros, fazendo parte da comissão editorial e, até, dando dicas de cultivo contando seus segredos de adubação.

Deu importante contribuição na divulgação de trabalhos brasileiros na Alemanha e na Suí-

ça, pois fazia a versão para a língua alemã de textos de diversos estudiosos brasileiros.

Cultivou orquídeas por perto de 60 anos, tendo como preferida a *Cattleya maxima*, mas possuía uma coleção muito eclética. Era um exímio cultivador e encarnava uma das mais importantes qualidades de um orquidófilo: a paciência. Esperou quase vinte anos para ver sua *Calista densiflora* (ou *Dendrobium densiflorum*) florir maravilhosamente com 46 hastes.

Em 1993, Alexis Sauer registrou um híbrido com seu nome, a *Laeliocattleya Waldemar Scheliga*, cruzamento de *Laelia boothiana* (sin. *Laelia loba-*

ta) x *Lc. Canhamiana*.

Em relato bem humorado, em entrevista concedida à Orchid News (site Brazilian Orchids) ele contou como foi a fundação da OrquidaRio. Tudo começou com uma diretoria Sociedade Brasileira de Orquidófilos que já estava no poder havia 8 anos. Segundo ele, muitos sócios estavam um pouco aborrecidos achando que tudo estava relaxado demais, pouco interessante e que as reuniões não estavam servindo para instruir os companheiros. Por estas razões, um grupo de 37 sócios, ele inclusive, resolveu que na eleição seguinte, iriam eleger uma nova diretoria, chegando a compor uma chapa chamada “Renovação” da qual também fazia parte Siegwald Odebrecht (Zico, da Florália).

Com um subterfúgio, a tal diretoria conseguiu se reeleger. Com a reunião marcada para 20 horas, a diretoria chegou mais cedo, fez a votação e ganhou por 2 votos. Estes dois votos foram justamente de dois companheiros que “*roeram a corda na última hora*”. Assim, ele e seu grupo não conseguiram fazer a diretoria.

Ficaram “*meio jururus*” e foram para o Bar Luiz, tomar um chope para esquecer as mágoas e, ali, criaram a nova sociedade, ali mesmo tudo ficou resolvido. Assim, em 1986, nascia a OrquidaRIO dentro do Bar Luiz, com aquele grupo tomando chopp e comendo salada de batata. As primeiras reuniões da, então, nova sociedade foram feitas na chácara do Luiz Clemente Ferreira de Souza, na Ladeira Novo Mundo, entre Laranjeiras e Botafogo (nome

profético e apropriado para abrigar a nova sociedade tão cheia de sonhos...). Depois passou-se para a rua Sorocaba, no colégio Tico Tico onde todos sentavam em banquinhos pequeninhos e lá estiveram por alguns anos, na escola que pertencia à mãe do Carlos Eduardo de Britto Pereira. Até o período da rua 19 de Fevereiro, no Auditório do IDORT, a presença e atuação de Waldemar Schelliga sempre foram uma constante. Já com problemas de saúde, infelizmente, suas vindas às reuniões foram rareando e na nova sede, à rua Visconde de Inhaúma, ele veio raríssimas vezes. Exerceu diversas funções dentro da sociedade, foi vice-presidente, no período de 1989 a 1992, responsável interino pelo Departamento de Pesquisas, Cultivo e Cursos, (1990), Presidente do Conselho Deliberativo de 1992 a 1994, e membro da Comissão Editorial de 1992 a 2.000 e, por fim, 2003.

No meio de tudo, ainda se dispôs a se dedicar, durante um período, ao orquidário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro promovendo sua recuperação e aumentando a coleção.

Mesmo com as dificuldades que enfrentava decorrentes de sua idade avançada e raramente vindo à OrquidaRio, continuava participando ativamente da revista, traduzindo muitos artigos e fazendo parte do Conselho Deliberativo (como vogal) da atual Diretoria. Sabia fazer amigos, sabia conquistar as pessoas. Vai fazer muita falta. Já está fazendo muita falta.

Delfina de Araujo
Brazilian Orchids

<http://www.delfinadearaujo.com>